

ENTREMEZ: O OFÍCIO DO TEATRO

Gustavo Burla¹

RESUMO

Desde 2012 o Entremez faz teatro no Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Em 2018, como projeto de pesquisa, montou duas cenas em meio às discussões sobre fazer teatro. A cena do primeiro semestre foi **Direito humanos**, apresentada na abertura da Semana da Comunicação e em outros eventos da cidade, como em ações de resistência na frente do Theatro Central ou no Pró-Idoso. No segundo semestre, a oficina montou, a pedido da instituição, **Com o Enade no corpo**, para conscientizar os discentes da importância de realização da prova do Enade.

Palavras-chave: Teatro. Entremez. Direitos humanos. Oficina. Comunicação.

1 INTRODUÇÃO

Entremez é, historicamente, uma intervenção artística que acontecia em situações de espera. Patrice Pavis (1999) define como “[p]eça curta cômica, no decorrer de uma festa ou entre os atos de uma tragédia ou de uma comédia, onde se apresentam as personagens do povo” (p.129). Desde a Idade Média esses intermédios ocorrem em meio a banquetes, separando etapas ou, sobretudo após Vatel, os pratos, ou entre atos de grandes espetáculos, cujas representações duravam horas e uma cena no intervalo ajudava socialização do público (que muitas vezes estava lá mais preocupada com este momento do que com o espetáculo propriamente dito).

O Entremez, no Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, teve sem embrião numa turma de Comunicação e Expressão Oral de 2011. Em meio aos exercícios de preparação vocal, alguns dos quais envolvendo musicalização, os alunos se mostraram um coro de qualidade, que levou à proposta: que tal

¹Docente dos Cursos de Jornalismo e Publicidade e propaganda do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. E-mail: gustavo.burla@gmail.com.

IV SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E PESQUISA

05 A 07 DE NOVEMBRO DE 2018



fazermos uma cena de abertura para a Semana da Comunicação? Muitos se entusiasmaram e a atividade, extra-curricular, tinha seus encontros preparatórios depois do final das aulas (turno matutino) e, na semana final de preparação, ensaios nos intervalos. Funcionou: a abertura do evento aconteceu em maio, no anfiteatro do CES na Academia de Comércio, com presença de professores, alunos, palestrantes e pais dos alunos envolvidos na cena, integrando todos numa celebração sobre a comunicação na sociedade contemporânea.

A cena misturava poemas, diálogos e músicas que tratavam das possibilidades da comunicação no início do século XXI, intercalando crítica social, um olhar apurado sobre as possibilidades da comunicação, situações dramáticas e, claro, cômicas costurando toda a proposta. O tom ditou o que poderia ter sido a oficina de teatro já com essa turma, que saiu da apresentação entusiasmada para continuar a trabalhar nas artes cênicas. A burocracia, no entanto, não permitiu a atividade extra-classe, que só foi permitida no ano seguinte. Da turma embrionária poucos integraram a oficina quando pôde ser realizada, alguns pela perda de entusiasmo, outros já apanhados por outras questões acadêmicas e profissionais. Nada que impedisse um grande fluxo de alunos em todo início de semestre.

A oficina é aberta a quem da comunidade acadêmica do CES-JF se interessar, desde que cumpra com as prerrogativas disciplinares, a serem apresentadas no tópico de Metodologia do presente texto. A cada semestre, ininterruptamente desde o primeiro de 2012, novos integrantes se misturam na constituição de elencos para cenas que se apresentaram em diferentes locais e para públicos distintos. Das Semanas de Comunicação, nas quais o Entremez é presença certa em quase todas as edições, até reuniões de final de ano da Congregação (o **EntreAuto de Natal**, em 2014, chegou a levar professores às lágrimas), cenas diferentes foram finalistas no Festival de Cenas Curtas de Juiz de Fora (**Quem ama o feio**, em 2012, e **Contextos**, em 2013), outras foram levadas a públicos externos (**Bem unidos fazemos!**, de 2017, foi à Escola

Municipal Clorindo Bournier e depois encerrou a Semana de História, em outubro).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os trabalhos do Entremez se amparam em três camadas de referenciais teóricos, além de experimentações práticas propostas pelos diretores (no segundo semestre de 2015 e no primeiro semestre de 2016 a professora Renata Vargas me substituiu à frente da oficina).

A primeira base sobre a qual se amparam os trabalhos na oficina se constrói a partir de três instâncias de pesquisa. A primeira delas, motivadora de todas as demais, são os anos de atividade no Grupo Divulgação (fato comum que fez com que a professora Renata Vargas se integrasse tão bem com o trabalho). Entre atividades de leitura e estudos de textos, práticas de montagem que incluem oficinas de iluminação, cenografia e figurinos e constantes ensaios em todos os dias da semana, o Grupo Divulgação permite não apenas a ação, mas a reflexão sobre o que se faz no teatro, fazendo jus ao nome de Centro de Estudos Teatrais. Autores vêm e vão entre sugestões de marcações nos espetáculos, em meio a agulha e linha, intemediados por fios, luzes, madeiras e martelos. Quem faz estudos sobre teatro de grupo e, sobretudo, o Grupo Divulgação, é a professora e atriz Márcia Falabella, cujas obras são também referência para os componentes do Entremez.

Ainda na primeira camada de teoria em que se ampara o Entremez está a pesquisa que se desenvolveu, a partir das vivências no Grupo Divulgação, no Mestrado em Letras, culminando na dissertação, editada pela Funalfa, **O mapa da cena** (2004). Além desta sistematização acadêmica de estudos do processo de realização teatral (do texto em suas possibilidades à recepção do público, passando pelas propostas estéticas do século XX), a pesquisa segue conforme momentos e áreas de interesse, passando pelo teatro do absurdo, pelo corpo em cena, pela palhaçaria e pelas formas de construção da cena. Isso ocorre por leituras e por experimentações em outros espaços cênicos, como nas

IV SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E PESQUISA

05 A 07 DE NOVEMBRO DE 2018



montagens do Hupokhondría (projeto narrativo que se utiliza de diferentes linguagens para contar histórias), do T.O.C. (Teatro Obsessivo Compulsivo, grupo no qual dirigi os espetáculos **A vida como ela foi...**, **Barco sem pescador** e **Canção de ninar**) e do Alarme (grupo que nasceu de egressos do Entremez). Sem mencionar oficinas e trabalhos pontuais com diversos profissionais da cidade.

A segunda base teórica do Entremez ocorre por referências bibliográficas que circulam entre os componentes. **O mapa da cena** faz um panorama do teatro, atrelando história e estética às perspectivas literárias do texto levado à cena. Outro livro que é lido pelos componentes é **Breviário de cena**, de Márcia Falabella, que foi à oficina conversar com os alunos quando o livro foi lançado. São relatos de seus 30 anos de teatro, tomando como referência 30 atrizes importantes da cena mundial (teatro e cinema) e, a partir de frases delas, tecendo sua própria narrativa de experiências no palco e nos bastidores. O terceiro livro que vai de mão em mão ao longo dos semestres é **O delírio de Apolo**, do professor Evandro Medeiros. Nascida de sua pesquisa final de graduação, a obra traça paralelos entre fazer teatro e fazer cinema, dialogando tecnologia e magia para se encenar histórias. Por vezes, algum componente do Entremez comenta ter lido algum trecho interessante e isso se torna assunto para discussão em grupo.

A terceira camada de referências é mutável conforme a proposta do semestre. Neste 2018, com duas montagens, as referências foram distintas. No primeiro semestre, a cena **Direitos humanos** foi concebida para abrir a Semana da Comunicação, que tinha a comemoração dos 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos como tema. Além da leitura do documento, muito foi discutido sobre a realidade em que os direitos humanos estão inseridos, tendo como parâmetros notícias em diferentes canais de comunicação, dados de pesquisas e situações vividas pelos próprios componentes do elenco ou por conhecidos. A cena foi construída tendo como base a montagem feita por Sandra Oliveira no Colégio Santa Catarina em

1998, quando dos 50 anos da Declaração, modificada a partir das conversas na oficina, que geraram cortes e novas interpretações para alguns momentos.

No segundo semestre a cena montada foi atendendo ao pedido do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora para conscientizar os alunos sobre a importância de se fazer a prova do Enade. **Com o Enade no corpo** tomou como referência principal o livro **O corpo fala**, de Pierre Weil e Roland Tompakow, citado em cena, além de dois filmes cujas dinâmicas funcionaram para a construção da narrativa enquanto texto literário e proposta cênica: a animação **Divertidamente** e, referência mais explícita, a última história de **Tudo que você sempre quis saber sobre sexo, mas sempre teve medo de perguntar**, de Woody Allen.

Com essas três camadas de referências, quem vêm por vezes em orientações de direção, em outras dos próprios oficinairos, as discussões sobre o que se está fazendo para mostrar ao público não deixa que sejam falas vazias e gestos sem significação, mantendo-se sempre a perspectiva de que cada ação em cena tem um valor simbólico, assim como cada atividade realizada nos encontros semanais possuem uma motivação metodológica com alguma expectativa de resultado.

3 METODOLOGIA

Os encontros do Entremez ocorrem semanalmente, das 11h15 (que permite um respiro entre o final da aula e o início dos trabalhos, e às vezes um lanche rápido dos famintos) às 13h00, geralmente na sala 303 do Campus Arnaldo Janssen do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, no bairro Estrela Sul. Existem encontros extras em vésperas de estreias, sempre agendados em comum acordo de todos os componentes, com o objetivo de estabelecer o ritmo das apresentações e dar segurança para o que pode ocorrer diante do público.

A cada semestre, novos componentes compõem o elenco do Entremez, assim como alguns abandonam a oficina. Embora aberta a toda a comunidade

IV SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E PESQUISA

05 A 07 DE NOVEMBRO DE 2018



acadêmica, a oficina é geralmente composta apenas por estudantes dos cursos de Jornalismo e de Publicidade e propaganda, embora alguns de Arquitetura e Urbanismo, Design de Interiores e Design de Moda já tenham passado por lá. Há quem não resista às primeiras semanas, outros ficam um ou poucos semestres, mas existem também alunos que ingressaram no primeiro período da faculdade e só saíram do Entremez na formatura.

Os primeiros momentos da oficina são para aquecimento corporal e vocal. No primeiro dia de trabalho do semestre, são dadas algumas orientações sobre como proceder para um bom alongamento, instruindo sobre anatomia, partes importantes a serem trabalhadas e cuidados corporais para se evitar danos causados em um corpo despreparado. Da conversa de cada etapa até a orientação sobre como lidar com a musculatura e os tendões em cada movimento, são apresentadas propostas de atividades para que sejam realizadas pelos próprios componentes da oficina a cada semana. Como geralmente existem componentes de semestres anteriores que orientam os alongamentos nos inícios dos encontros.

No que tange a voz, o mesmo ocorre: orientações no primeiro encontro do semestre para a conscientização do uso da voz e atividade de aquecimento e preparação que vêm acompanhadas de explicações sobre suas finalidades. Nos encontros semanais, como ocorre com o alongamento corporal, geralmente algum componente orienta o aquecimento vocal, feito em grupo. Os primeiros 15 minutos da oficina geralmente são preenchidos com essa preparação, à qual se soma a musicalização aos poucos, conforme é realizado algum jogo sonoro ou surja a necessidade de cantiga para alguma cena já em trabalho.

Corpo e voz aquecidos, iniciam-se os trabalhos, geralmente de forma lúdica. O espaço do campus é propício à brincadeira e geralmente algum tipo de pique é proposto, como pique-ajuda ou pique-corrente, em que se possa aquecer o corpo e explorar o espaço mantendo a consciência do trabalho em equipe como fundamental para o sucesso da brincadeira. Polícia e ladrão é outro jogo recorrente, muitas vezes com tempo cronometrado, para incentivar

que ladrões salvem seus companheiros ao invés de se manterem ocultos eternamente.

Os jogos internos são a sequência das atividades. Brincadeiras infantis são propostas, às vezes no formato conhecido, em outros momentos em nova roupagem, para incentivar novas descobertas ou adequar o jogo à proposta em andamento para o semestre. Quando se joga “Fui à feira e compre...” trabalha-se com a memória, jogos de mímica do tipo “Siga o líder” incentivam a atenção e “Escravos de Jó” ou “Jogar o nome” trabalham prontidão, como “Vivo e morto” faz, acrescentando a necessidade do preparo físico.

A esses somam-se jogos dramáticos, que trabalham construções narrativas utilizando por vezes apenas movimentos corporais (de dança a engrenagens coletivas), falas improvisadas, músicas parodiadas ou tudo junto, por vezes de improviso, em outras situações podendo haver planejamento. Algumas ações são propostas para realização individual, outras em pequenos grupo e há ainda as coletivas.

Em 2018, a elaboração dos textos seguiu caminhos semelhantes. No primeiro semestre, com a proposta de se montar a cena sobre direitos humanos, a Declaração e outras questões sobre o tema foram assunto de conversas e delas nasceram as modificações no texto original, elaborado em 1998 por Sandra Oliveira, ganhando situações atualizadas, cortes em algumas partes e acréscimo de outras. A presença de músicas fez com que essa parte do trabalho demandasse bastante tempo dos encontros, ao qual somava-se a necessidade de acrescentar marcações e trabalhar intenções nas falas. A apresentação realizada na Semana da Comunicação, em maio, ainda contou com a ex-aluna e egressa do Entremez Laura Conceição, que participou com suas poesias em momentos solos, numa parceria em que me pediu para acompanhá-la e com intervenção numa das cenas.

No segundo semestre, o CES-JF pediu que o Entremez montasse uma cena para conscientizar os alunos sobre a importância de se fazer a prova do Enade. Na oficina o tema foi discutido, propostas de cena ocorreram, situações relevantes foram comentadas e por algumas semanas a proposta de cena foi

amadurecendo. O texto foi escrito e apresentado ao elenco, que gostou e passou a se divertir com ele, ganhando aos poucos a definição de papéis para cada um e marcações da cena.

Nas semanas que antecedem cada apresentação são discutidas possibilidades de ensaios extras, assim como sempre ocorre uma conversa, mesmo que rápida, imediatamente após as apresentações, seguida por outra, mais detalhada, no encontro seguinte de sexta-feira.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cena **Direitos humanos** foi apresentada em maio de 2018 na abertura da Semana da Comunicação. Com 15 estudantes que cantaram, dialogaram e recitaram artigos da declaração, a cena ocorreu no Teatro da Academia, contando com a participação de Laura Conceição. O sucesso da cena era mensurável pelos aplausos e pelos comentários posteriores, assim como erros e acertos foram comentados pelos componentes da oficina na reunião que ocorreu logo após a apresentação.

A mesma cena foi apresentada no segundo semestre em diversas ocasiões: foi um dos atos de A.M.O.R (Ações Mobilizadoras Organizadas de Resistência) promovidos pelo LibertasJF, em parceria com a Vigília pela Democracia, na porta do Theatro Central durante o segundo turno das eleições nacionais; na semana seguinte ocorreu no Pró-Idoso, da prefeitura de Juiz de Fora; no Seminário de Pesquisa e Extensão, no pátio do campus Arnaldo Janssen. No dia 25 de novembro, no Sarau Direitos Humanos, organizado pelo Hupokhondría em parceria com a Estação Palco, o Entremez encerrou as atividades de 2018 com a mesma cena, novamente em parceria com Laura Conceição.

A outra cena do semestre, **Com o Enade no corpo**, foi levada a público em quatro apresentações, realizadas em três dias. Na terça, dia 20 de novembro, a cena foi apresentada no turno matutino no campus Arnaldo Janssen. Dia 21, a cena ocorreu no campus Academia pela manhã e no

Arnaldo Janssen de noite. Dia 22 de novembro foi a vez dos alunos do Seminário Santo Antônio, no intervalo da manhã. Para o Entremez foi uma experiência duplamente enriquecedora: apresentaram em lugares diferentes e para públicos diferentes, conhecendo novos espaços; fizeram uma sequência de apresentações como não tinham feito ainda (o presente elenco), o que permite a correção rápida de falhas e o aprimoramento rápido da cena, em função das conversas que se seguem às apresentações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grande problema do teatro (da sociedade, mas falamos de teatro aqui) é a falta de compromisso. O Entremez abre suas portas todos semestre para novos componentes e é natural que alguns fiquem poucas semanas (se chegarem a voltar) e sigam seus rumos. O que atrapalha o trabalho é o indivíduo que permanece algumas semanas, assume o compromisso de trabalho com todos os que ali frequentam de forma disciplinada e depois, sem aviso prévio, desaparece. O que se torna ainda mais grave quando os trabalhos se encontram em fase de elaboração da cena do semestre.

Os antigos entendem esse problema e o apresentam aos novatos, o que faz com que o Entremez amadureça a cada semestre. Esse amadurecimento permite o aprimoramento das conversas na elaboração das cenas, permitindo autonomia aos mais experientes, que contaminam os mais novos e bebem do entusiasmo destes. A possibilidade de contar histórias diante do outro, trazendo sempre uma boa dose de crítica e um toque de comicidade, como convém aos entremezes, contagia as pessoas, dentro e fora da cena.

Aquele que participa de uma experiência teatral como uma oficina consegue aprimorar sua capacidade comunicativa. Voz e corpo entram em cena com consciência, o trabalho em grupo é percebido como uma necessidade e o diálogo como fundamental para a construção das relações sociais. Os que entendem a importância do teatro, do compromisso com a arte,

IV SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E PESQUISA

05 A 07 DE NOVEMBRO DE 2018



não saem incólumes do Entremez, e este ano, com as diversas formas de apresentação que desafiaram os elencos, ajuda a reafirmar isso.

RÉSUMÉ

Depuis 2012, Entremez fait du théâtre au Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. En 2018, en tant que projet de recherche, il a mis en place deux scènes au milieu de discussions sur le théâtre. **Direitos humanos**, présentée lors de l'ouverture de la Semaine de la communication et d'autres manifestations dans la ville, comme lors de manifestations de résistance devant le Theatro Central ou le Pró-Idoso. Au second semestre, l'atelier a été mis en place, à la demande de l'institution, avec **Com o Enade no corpo**, pour sensibiliser les étudiants à l'importance de réaliser le test Enade.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor, KOWZAN, Tadeusz, GOUHIER, Henri et al. **El teatro y su crisis actual**. Trad. Maria Raquel Bengolea. Caracas: Monte Avila, 1979.

ARISTÓTELES. **Poética**. Trad. Eudoro de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p.197-229 (Os pensadores)

ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. Trad. Teixeira Coelho. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. (Tópicos)

BOGART, Anne. **A preparação do diretor**. Trad. Anna Viana. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BENTLEY, Eric. **A experiência viva do teatro**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro**. Lisboa: Portugália, 1957. (Problemas, 1)

BROOK, Peter. **O teatro e seu espaço**. Trad. Oscar Araripe e Tessy Calado. Petrópolis: Vozes, 1970.

BURLA, Gustavo. **O mapa da cena**. Juiz de Fora: Funalfa, 2004.

DE MARINIS, Marco. **Semiotica del teatro**. Milão: Bompiani, 1982.

ELAM, Keir. **The semiotics of theatre and drama**. Londres/Nova York: Methuen, 1980.

FALABELLA, Márcia. **Breviário de cena**. São Paulo: Motirô, 2016.

MEDEIROS, Evandro. **O delírio de Apolo: sobre teatro e cinema**. Juiz de Fora: Funalfa, 2008.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. Trad. J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 1999.

RIBEIRO, José Luiz. **As máscaras do espectador**. Rio de Janeiro, 1993. 294p. Dissertação (Mestrado em Teatro) Centro de Letras e Artes da Universidade do Rio de Janeiro.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Trad. Yan Michalski. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

UBERSFELD, Anne. **Lire le théâtre I**. Paris: Belin, 1996.